

Superlotação leva presos à greve

A partir de hoje, eles não irão sair para audiências ou contatos com advogados

MARCUS MONTEIRO

Os 4 mil presos do sistema penitenciário capixaba decidiram ontem suspender as saídas para audiências ou contatos com advogados. O motivo é a falta de cumprimento das reivindicações levadas ao conhecimento da Secretaria de Justiça, como a troca de guardas nos presídios, a superlotação e proibição de entrada de alimentos levados por familiares.

“O prejuízo é só nosso. Mas é a única forma de alertarmos a sociedade para os problemas que estamos enfrentando nos presídios”, afirmou ontem um detento que entrou em contato com a redação de A GAZETA.

Rigor

O subsecretário de Justiça para Assuntos do Sistema Penal, tenente-coronel Ronalt William de Oliveira, informou que reivindicações como a troca de guarda tem como motivo diminuir o rigor na vistoria para evitar a entrada de drogas e aparelhos telefônicos celulares nos presídios.

“A Sejus não foi informada oficialmente da greve de fórum, nem mesmo pelos diretores das entidades. Amanhã (hoje) vamos tomar uma posição, caso a greve se concretize”, disse o subsecretário.

“No Mosesp II, os colegas estão sem banho de sol, com a roupa do corpo e sem acesso aos alimentos levados pelos familiares. Na Casa de Custódia de Viana, estão 300 onde só cabem 115, e tem uma guarda que aterroriza. Falta

água e eles desligam a luz. A guarda já baleou cinco colegas. Eles ameaçam colocar os colegas da galeria junto com os presos do seguro, aterrorizam e não socorrem os que estão doentes durante a madrugada”, disse o preso.

Sem ameaça

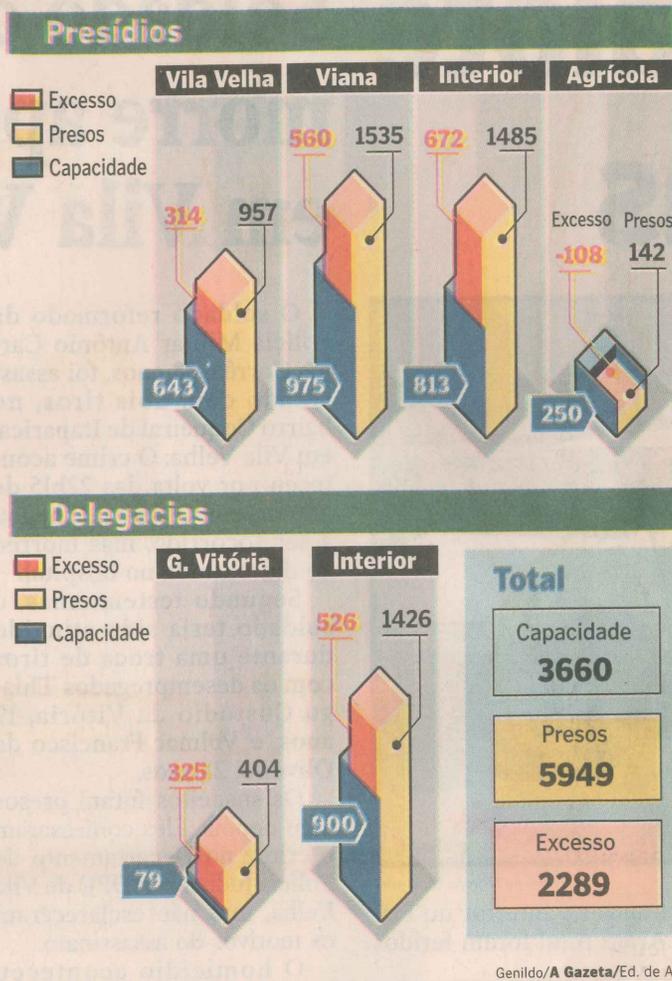
“A cadeia nós agüentamos. O que não dá é o policial ‘esculachar’ a gente. Bater e atirar sem motivo. A manifestação, por enquanto, é pacífica, sem ameaçar ninguém. É a única forma que a gente tem

de chamar a atenção da população”, explicou.

“Desde que o preso não cause problema, eles não têm motivo para o uso da força. O diálogo deles é no tiro. A gente sabe que nunca há como resolver tudo. Mas resolver um pouquinho já é muito. Já remetemos ofício ao comandante-Geral da Polícia Militar, já estivemos em reuniões com o coronel Ênio, da Sejus. Parece que a secretaria não está muito empenhada em achar uma solução para nosso caso”, disse o detento.

Superlotação carcerária

As autoridades reconhecem que a superlotação carcerária continua, mas garantem a inauguração do novo presídio facilita o processo de ressocialização



Fotos de Nestor Müller

PARA RESSOCIALIZAR

O governador em exercício, Lelo Coimbra, os secretários da Justiça, Luís Moulin, e da Segurança, Rodney Miranda, além do juiz Grécio Nogueira, participaram da inauguração da nova penitenciária

Novo presídio tem 300 vagas

WALDSON MENEZES

Com capacidade para 300 presos condenados, foi inaugurado, na manhã de ontem, em Viana, a Penitenciária de Segurança Média (PSME II), que conta com 65 celas e terá quatro salas de aula, biblioteca, quatro salas de oficinas, dois consultórios médicos, um odontológico, salão de eventos, salas para visitas íntimas, parlatório para encontro entre advogados e detentos, além de enfermaria.

A partir dessa semana, o presídio já estará recebendo cerca de 140 presos, que foram selecionados pela Secretaria de Justiça (Sejus) entre diversas unidades prisionais, por terem bom comportamento e manifestarem vontade de participação no projeto de ressocialização implantado na unidade, assumindo o compromisso de trabalhar e participar das atividades.

Segundo o secretário de Justiça, Luís Ferraz Moulin, “só serão recebidos na unidade presos condenados e que

tenham bom comportamento. Eles vão trabalhar, estudar e ter atividades culturais, profissionais e artesanais”.

Chapa de aço

A área de confinamento da PSME II foi construída com concreto armado e o piso também contém uma chapa de aço. O custo da obra foi de R\$ 5,3 milhões, sendo R\$ 3 milhões de verba federal

Na primeira quinzena de março, a Sejus estará inaugurando em Colatina outro presídio, com 350 vagas, nos mesmos moldes da PSME. Segundo Moulin, a atual população carcerária estadual é de 4,2 mil presos, sem contar a carceragem das delegacias de Polícia Civil, que têm cerca de 1,5 mil presos.

“O Estado tem, percentualmente, a segunda população prisional da Região Sudeste. Estamos na frente do Rio de Janeiro e de Minas Gerais. É um número excessivo de pessoas dentro do sistema prisional”, afirmou Moulin. A

taxa de reincidência situa-se em cerca de 80%, segundo o secretário de Justiça.

Alívio

As 300 vagas abertas no novo presídio irão aliviar as delegacias, mas não resolvem o problema da superpopulação carcerária. Cerca de 160 presos serão transferidos para os presídios, nas vagas dos que vão para o PSME.

Em março, as aulas de alfabetização no presídio novo vão começar, mas ainda não foram definidas quais oficinas de trabalho serão implantadas, porque isto ainda depende da parceria da Sejus com empresas capixabas.

Entre as diversas autoridades presentes, o governador em exercício Lelo Coimbra disse, no discurso: “Esta é uma casa cuja a filosofia é oferecer o controle da violência e dar oportunidade àqueles que quiserem reconstruir a vida e saírem daqui cidadãos, para reingressar na sociedade e ter seu espaço”.